

Assinaturas para o Brasil  
ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRAL . . . . . 6\$000

Assinaturas para o exterior  
ANNO . . . . . 15\$000  
SEMESTRAL . . . . . 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM NOTA

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Número de dia 100 ra.

Aparece aos sábados

## A Escola Moderna e os catholicos

Tenho em frente três folhas catholicas que se occupam do projecto da Escola Moderna em S. Paulo, fazendo-o, como se calcula, com as armas de lousa e de apodado grosseiro, o odio de exploradores e a intolerancia de fanaticos.

Uma dellas tem esperanças fundadas que o governo impedirá tal fundação que constituiria um perigo para a tranquillidade do país. Muito fez o governo para impedir o desembarque dos anarchistas vindos da Argentina e de certo o mesmo esforço empregará para impedir que debaixo de sua vista se formem anarchistas.

Os santos homens deixam a liberdade de pensar e agir—quem tal diria?!—mas esperam que o governo imponha a fundação da escola. Não por causa delleis, santos homens, que são tolerantes, mas por causa das autoridades, cuja morte (no sentido proprio ou figurado...) a escola vai pregar... Que desinteresse!

Os santos homens acham bem que o governo promova o desembarque dos anarchistas expulsos da Argentina, que nenhum acto praticaram; mas achariam horrivel que o mesmo governo impedisse o desembarque dos frades expulsos da França...

A Constituição seria então violada, a liberdade de pensar também, e o Estado romperia a sua neutralidade perante as seitas, religiosas ou philosophicas.

Outro exemplo de logica: Em França, os catholicos, como os anarchistas, atacam o monopólio de Estado que alguns republicanos pretendem no ensino e defendem a "escola livre", fazendo-lhes eco os catholicos daqui, mas, quanto ao Brasil, pedem e aconselham uma prepotencia contra uma escola livre. Lá invocam a liberdade, porque são os mais tracos; aqui appellam para a violencia, porque se julgam fortes.

Ora, em boa justiça, ainda que a Escola Moderna le S. Paulo fosse obra de anarchistas—o que não é exacto—e tivesse contraditoriamente uma feição confessional, seitaria, estaria no seu pleno direito, exactamente como as outras escolas confessionaes—catholicas, protestantes, espiritas, etc.—que formam por ali.

Mas os anarchistas, que são livres pensadores completos, iriam com isso de encontro ao seu proprio fim. O anarchismo é uma theoria sociologica muito complexa e não poderia ser ensinada a crianças senão dogmaticamente ou pela repetição monotona e mecanica, como o catecismo, como o padre-nosso.

E a Escola Moderna tem antes de tudo em vista uma reforma pedagogica.

Em vez de pagagalos, que fazer homens capazes de observar, compreender e discutir, homens de senso critico desenvolvido.

Elia quer banir o ensino dogmatico de tudo, dirigirse, mais a intelligencia do que a memoria, fazer partir gradualmente do conhecido para o desconhecido, e desenvolver com esta marcha, na criança, a iniciativa e o esforço pessoal.

Em vez do ensino de palavras, de definições, o ensino pelos factos, pela natureza, pela vida. Ella quer simplificar os programas, expurgando de todas as inutilidades classicas, adaptando o mais possivel o ensino ás necessidades da vida.

Em vez do ensino por atacado, quer a cultura individual, como o jardineiro, que dá cuidados especiaes a cada planta.

E quando o alumno já possa e deva ser collocado francamente em frente de problemas complexos, de questões controversas—em historia, sociologia, moral, re-

ligião—então a neutralidade consiste em expor factos e documentos objectivamente e em apresentar imparcialmente as diferentes opiniões.

Tal o ideal da Escola Moderna—ideal que não convem aos sectarios e dogmaticos.

No proximo numero mostrarei ao leitor as infamias quasi inconcebíveis—mesmo partindo de fanaticos—de outros dois jornaes catholicos.

LIBERTAS.

## Sermões ao ar livre

Um jornal belga dá-nos noticia dum facto deveras extraordinario—se devemos crer na doutrina da Providencia, e' ainda policlamente pela segurança do orbe, punido os maus e recompensando os justos.

Segundo tal doutrina, nada succede que não seja visto pelo Ceu da Providencia e causado pelo Dedo da mesma.

As benções chovem em paga das boas acções e das esmolas dos santos; e as desgraças castigam os sacrilegios e heresias. Assim é, por exemplo, que o terramoto devasta a religiosa Calabria, para punir os athenos de França.

Mas vamos ao tal facto. Um herede germanico Voghterr, annunciara quatro horribas conferencias sacrilegas, em Essen.

Apesar dos impecillos das autoridades da terra, as do céu ouviram, sem pestanear, sem tigrir nem mugir, as irreverencias d's tres primeiras discursos. O quarto era subordinado ao thema: «Por que razão deixa Deus viver o Diabo?»

E' permitido suppor que a pergunta é embarrassadora, porque o salto arden na vespéra da conferencia.

Porque consentiram as autoridades divinas na realização das tres primeiras conferencias e impediram somente a quarta?

Naturalmente, por causa do assumpto.

E aqui se levanta uma duvida, uma controversa, susceptivel de provocar a convocação dum concilio, pois para muito menos se reconviriam outros.

Quem incendiou o local? Deus ou o Diabo?

As opiniões estão divididas. Uns dizem que foi Deus, com recio da indiscreta pergunta, a qual ira patenter a sua fraqueza como Deus da Bondade em face da Potencia do Mal. Nesse caso devemos protestar com todas as nossas forças contra a violencia inqualificavel, que não veio senão evidenciar que Deus foge vergonhosamente a discussão, como qualquer governo terrestre.

Outros, porém, affirmam que o incendiario foi o Diabo; e que é o diabo se estas diatribas continuam, porque os candidatos a fallencia farão pacto com elle e as companhias de seguros vão se encontrar numa situação verdadeiramente dia-bolica. Segundo esta opinião, o Diabo teria recado que a intenção do orador fosse de atacar e de pedir a Deus a sua destruição.

Em todo caso—eis aqui uma terceira opinião—tão bom é o Diabo, que commette estas maledicencias, como é Deus, que as permite e deixa viver o autor. São complices. Que a policia detenha aos dois compadres.

ZENO VAZ.

## O Calvario moderno



e os modernos phariseus...

## Contradições da Biblia

(Conclusão)

A Biblia, como eu já disse, além de estar cívica de contradições, é um livro essencialmente impio (i) e immoral (V. o *Genesis*, cap. 19, vv. 32 a 35; 22, v. 24; 25, v. 6; 26, v. 34; 29, v. 23 e 27; 30, vv. 3, 4, 5, 9, 10, 15, 16 e 20; 36, v. 12; 38, v. 9 e 10; 37, v. 2, 20 e 23; 49, v. 4. *Exodo*, cap. 2, v. 12; 21, vv. 7 e 8. *II dos Reis*, cap. 3, v. 7; 5, v. 13; 11, v. 4; 13, v. 14. *III dos Reis*, cap. 1, v. 4; e cap. 11, v. 3; impio, porque nelle se preceitua as perseguções e as matanças contra seus semelhantes (*Exodo*, cap. 12, v. 15; 22, v. 18. *Levítico*, cap. 24, vv. 14 e 16. *Numeros*, cap. 9, v. 13; 25, vv. 4 e 9; 31, vv. 7 a 29. *Deuteronomio*, cap. 7, v. 16; 13, vv. 14, 15 e 16; 20, vv. 12 a 20. *II dos Reis*, cap. 18, v. 40. *IV dos Reis*, cap. 10, v. 7. *Isaías*, cap. 65, v. 12; e immoral, porque, além de permitir a polygamia e a concubinação, justifica e mesmo preceitua a escravidão (*Genesis*, cap. 26, v. 15; 29, v. 24; 30, v. 43. *Exodo*, cap. 21, vv. 2, 4, 6, 21, 26 e 27. *Levítico*, cap. 12, vv. 2, 5; 25, vv. 44, 45, 46; 27, vv. 1 e 2. *Numeros*, cap. 5, vv. 21 e 22. *Deuteronomio*, cap. 21, vv. 11 a 13; 22, vv. 20 a 29; 24, v. 1. *Proverbios*, cap. 29, v. 19. *Eclesiastes*, cap. 7, v. 27. *Epistola de S. Paulo aos Ephesios*, cap. 6, vv. 5 e 9. *A Títio*, cap. 2, vv. 9 e 10. *Primeira a Timotheo*, cap. 6, vv. 1 e 2. *Primeira de S. Pedro*, cap. 2, v. 18.) (2)

Assim, pois, um livro que está cheio de contradições e immoralidades, que ordena perseguções e matanças e que manda obedecer aos nossos senhores, ainda aos mais tyrannos, o livro cheio de todas essas immundicias, incompativel com o progresso, um livro, repito, cuja virtude consiste em fazer hypocritas e ignorantes, como querem que seja digno do respeito humano, mormente quando está hoje historicamente demonstrado que não foi inspirado por Deus? (3)

Tanto a Biblia é refractaria ao progresso, que em nome dos estupidos e por demais absurdos milagres de Jesus, foi condemnada a hypothese scientifica de Galileu, geralmente hoje admitida. (4)

Se do Antigo Testamento passarmos ao Novo, nelle também veremos que, não só está cheio de contradições, como tampouco tem nada de original porque todo o seu conteúdo já se achava nas religiões antigas. (5)

Em resumo: nem a Biblia foi inspirada por Deus, nem os Evangelhos contêm nada novo nem têm autores certos (6), e assim sendo vou proseguir nas contradições da Biblia para pôr termo ás mesmas.

Em *Mathews* (cap. 24, v. 34), prediziendo Christo o fim do mundo, affirmava que não passaria aquella geração sem que todas aquellas coisas acontecessem. Ora, quantas gerações já passaram e o mundo ainda não se acabou? No mesmo *Math*, (cap. 5, v. 39) Christo aconselha aos discipulos que não resistam a quem lhes fizer mal; mas em *Lucas*, (cap. 22, v. 36), diz-lhes que vendam as tunicas e comprem espadas; e em *João* (cap. 2, v. 15) elle mesmo emprega a violencia contra os vendilhões do Templo.

E digam que Christo era Deus e, portanto, immutavel. Segundo *Lucas* (cap. 9, v. 53), os samaritanos não queriam receber a Jesus, mas, segundo *João* (cap. 4, v. 40), os samaritanos até rogaram a Christo que, ao menos, passasse dois dias entre elles.

Conforme todas as prophcias, Christo devia ser descendente de David pela linha masculina; mas sendo concebido por obra e graça do Espirito Santo, segue-se que não podia ser descendente de David (Bossi).

Em *Mathews* (cap. 3, v. 11), lê-se que João Baptista andava annunciando o reino de Deus; inculcava-se mesmo o precursor de Christo; tanto elle conhecia a Christo, que proclamava abertamente que não era digno de desat-lhe as sandalias.

Pois bem, isto não obsta a que em *João* (cap. 1, v. 33), o mesmo João Baptista declara que não conhecia Jesus. Da discussão de Jesus com os doutores só *Lucas* é quem fala (cap. 2, v. 46); e as tentações de Satanás não estão em João.

*Lucas*, *João* e *Marcos* (cap. 5, v. 2), dizem que o endemoniado do era 1, mas *Mathews* (cap. 8, v. 28), afirma que eram 2. Quanto ao balaano da mulher peccadora, nem nisso os sabios e divinamente inspirados evangelistas estão de accordo, pois, enquanto *Mathews* (cap. 26, v. 7) e *Marcos* (cap. 14, v. 3), declaram que o derramou sobre a CABEÇA de Jesus, *João*, (cap. 12, v. 3) afirma ingenuamente que foi sobre os PE'S.

Relativamente a crucificação de Christo, os Evangelhos também oferecem contradições. Assim, *Marcos* (cap. 15, v. 25) diz que Christo foi crucificado á hora terceira; mas segundo *João* (cap.

19, v. 14), a esta hora Christo ainda estava sendo interrogado, pois que o mesmo evangelista diz que foi crucificado á hora sexta. Enquanto em *Mathews* (cap. 5, v. 17), Christo declara que não veio abolir a lei nem os prophetas do Pap., (cap. 23, v. 16) afirma seriamente que a lei e os prophetas durariam somente até a vinda de João.

Disse Christo (*Mathews*, cap. 11, v. 14) que João Baptista era o propheta Elias; mas para desmentir Jesus, declarou o mesmo João que não era Elias (*João*, cap. 2, v. 21).

No passo que em *João* (cap. 12, v. 47), Christo declara que não veio a julgar o mundo, em *Mathews* (cap. 16, v. 27) elle mesmo afirma que virá a julgar os homens segundo as suas obras; e no v. 28 do mesmo capitulo, disse que havia de vir antes que morressem muitos dos que ali estavam presentes (sic).

Os comentarios destas pequenas contradições, deixam os cuidados dos crentes.

JESÉ MARTINS.

(1) II. Sa'gado, *A Igreja e o Profeta*, pag. 5.

(2) Cantó, *Hist. Unido*, volume I, pag. 375.

(3) Id., id., pag. 366; e tomo II, pag. 276-277; e Talleyrand, *Carta a Pio VII*, pag. 1.

(4) Obr. cit. vol. XIV, pag. 321; Torres de Castilla, *Hist. de las Persec. Relig.*, tomo IV, pag. 448, e M. Lachiere, *Hist. des Pap.*, vol. III, pag. 33.

(5) Volney, *As Ruínas*, pag. 30; Palmeri Malveri, *Sciencia e Religião*; Bossi, *Christo nunca existiu; Origem do Cristianismo*, editado da "Escola Moderna", de Barcelona.

(6) Cantó. *Obras citadas*, tomo 5, pag. 68, nota e Lachiere, *Obras citadas*, tomo III, pag. 274.

Papas e inquisidores, Borgias, Loyolas e Torquemadas, concilios e basilicas, Roma e Avinhão, auto-da-fé e inquisição, domos e palácios, Babilonia e Babilonia, Maistre, padres, bestas, sacerdotas, reis, falguns e carrascos, de tal forma tão cercado, envolvido e emagado o primitivo christianismo que hoje quasi é impossível distinguil-o entre esse entulho malito, que não occulta na purpura e no ouro dos mantos como se se recobresse as noções de sangue que por toda a eternidade do machucado. A obra monstruosa, a obra de hypocrita e blasphemia está feita, e a alma do homem sublimado que quebrou as lages dum sepulchro para se avaliar nos espacos, debaixo se agita e estorce para sair dessa inexistencia teia em que se encerram feras e leões, leões e espadas, feras e póles, para eternamente o encarcerarem na escravidão do mundo.

Angustioso asombro das ras, este, em que a iniquidade e a tyrannia, a vil cubica e o vão desejo de mandos, conseguiram que aos olhos justos de Christo os apostolos sejam os athenos, e os athenos sejam os apostolos.

MAYR GARÇÓ.

## Grito de alarme

HOMENS LIVRES!

De algum tempo para cá—desde que os povos do Velho Mundo, que são a grande alavanca da civilização, começaram a banir do seu seio essa orda selvagem, de alma negra, que são os padres, jesuitas ou não—esse bando de corvos á procura de carne humana, para saciar as suas ambições perversas, os seus instinctos satânicos, têm affluído em massa a esta infeliz terra, onde vive um povo mais infeliz ainda, sobre o qual ainda impera, infelizmente, uma plutocracia despótica e sem escrúpulos mascarada de democracia. A esta terra, onde essas feras hediondas—defensoras de todas as formas de oppressão e tyrannia, da mentira, da hypocrisia, da superstição e da violencia do homem sobre o homem, encontram um povo bastante ignorante, inexpertice e ingenuo para cretinizar, fanatizar e explorar, e um governo que, perseguindo e expulsando as pessoas que defendem os mais sublimas ideaes, lhes concede arbitrariamente, criminosamente—todas as favores e proteções, pois que composto por pessoas que parecem fabricadas em lugubres conventos por militares alcohólicos, pessoas mais catholicas que o proprio papa.

O exercito negro, composto dessa especie de animas ainda não classificadas, que para des-

honrar a humanidade se dizem da nossa especie, o que não é verdade, pois que, entre elles não ha distincção de sexo, fazendo de machos e fêmeas ao mesmo tempo—esse exercito de seres sem sexo e sem dignidade val, pouco a pouco, avançando para esta terra, onde encontra um terreno propicio.

## A MISSÃO DOS IMPOSTORES

Se a missão desses ajudados fosse simplesmente a de manter abertos os seus negocios de feticçaria, sem pagar licença e vender bem caro o paraíso aos pobres de espirito por elles enganados, fanatizados, atropiados e aterrizados por um trabalho iniquo, lento e secular, não levaria hoje este grito de alarme convidando os espiritos emancipados para uma grande batalha, uma guerra sem treguas, sem descanso—pois que bem pequeno seria o perigo que correriam as pessoas que publicamente não apoiam as suas explorações desonestas e malvadas.

Mas não é só isso que elles querem: elles querem conquistar o mundo—Deus no Céu e o Papa na Terra—é o sonho que alimentam os miseraveis.

Em toda a parte combatem a escola que possa projectar um pouco de luz no cerebro dos individuos da massa popular e onde a não podem supprimir procuram dirigi-la, dando-lhe uma orientação religiosa. Onde o pa re mais domina, a ignorancia e o desprezo pela Razão e pela Vida chegam ao auge.

Elles vão semeando, na medida de suas forças, com todos os meios ao seu alcance, nas massas incultas, a desconfiança mutua, o odio mais feroz contra toda tendencia progressiva, ao mesmo tempo que aconselham uma perseguição monstruosa contra todas as pessoas de ideias avançadas; vão preparando o espirito infantil das massas inconscientes para um futuro flagelo horrivel de destruição e morte.

Lembre-mos da noite de S. Bartholomeu, em que esses bandidos da Cruz transformaram uma grande cidade no mais horrivel açougue de carne humana.

Esses tizeiros vorazes ainda sonham com as fogueiras hediondas, com as torturas infernaes do Santo Officio—com as matanças impunes e covardes da Santa Inquisição. Outra coisa não sonham os perfidios perseguidores da Escola Moderna, os mil vezes covardes assassinos de Francisco Ferrer.

E se por ventura houver quem duvide do que acabo de afirmar, convide essa pessoa a analisar com attenção a obra abominavel que fazem esses monstros por meio dos seus sermões e predicas; e se não tiver vontade de chorar ou de rir, se não tiver muitas vezes os seus nervos agitados, os punhos cerrados, querendo lançar-se de momento a momento sobre o infame mentiroso e perverso da consciencia, direi, caro leitor, que também é victima das suas terriveis mystificações.

## O QUE DIZEM OS BANDIDOS

Esses apostolos das trevas e do obscurantismo, no intuito criminoso de aniquilar o pequeno progresso que a humanidade tem feito nestes ultimos tempos, a custo de tantos sacrificios, doentes, e de seus fiéis que o "Diabo" travou luta decisiva contra "Deus", procurando dominar o mundo e os homens por meio

## O Sonho da innocencia





de mil artifícios, impondo-se na sociedade, na família, na escola, nas artes, na ciência, na literatura, etc.; que o «Diabo» faz aparecer a mentira tão atraente como a verdade; que todas as ciências que contradizem a religião são para obra do «Diabo», que os livros que contém essas coisas devem ser queimados e as pessoas que põem em evidência as mentiras da religião «devem ser escarnecidas, perseguidas, punidas, castigadas.» (Conferência na Matriz do Braz por um rev. contra o Espiritismo).

Está ali a linguagem do infame jesuíta! E preciso queimarmos desde a Geografia elementar prova a esphericidade da Terra, contra a afirmação da Bíblia, que diz ser *chata*, até ao mais avançado livro de philosophia, de sciencia experimental e de mathematica que destrói as religiões, todas as que se fundamentam no sobrenatural e na superstição! E preciso perseguir, punir, castigar todas as pessoas que propagam essas verdades adquiridas á custa de tantos sacrificios de vidas preciosas! Heresia horrivel, monstruosa, hedionda, inaudita!

Emquanto os homens livres vão lutando pelo bem e pelo progresso da humanidade ás claras, á luz do sol, os bandidos de bastina ou de canoa, os seres de alma negra vão conspirando nas trevas, na sombra protectora das mentiras bem urdidas contra a marcha progressiva da humanidade, contra os progressos realizados com o trabalho de muitos seculos á custa do sacrificio de milhares e milhares de vidas.

#### HOMENS LIVRES, A BATALHA!

Não devemos permitir que se accendam fogueiras para nellas serem immolados os apostolos do pensamento e do progresso; não devemos permitir que se realize a barbara instituição do Santo Officio, onde as carnes dos Homens de Bem sejam torturadas com ferros em brasa e com chumbo derretido ou com azeite fervendo, onde se arrancam as unhas dos pés e das mãos e se arrancam as carnes aos pedaços, onde os órgãos genitais são torcidos; não devemos permitir o avanço aterrorizante dos bandos de assassinos e de torturadores das nossas energias; á batalha!

Ataquemos essa religião estúpida e desumana em todas as suas formas, em todas as suas manifestações e em todos os seus dogmas, em tudo e por tudo, sem tréguas e sem descanso; em casa, na rua, na officina, no laboratório, nos livros, nos jornais, nas revistas, nas conferencias.

Homens livres! Aínda é tempo! Levantemos um facho de luz para dissipar a treva; proclamemos a verdade para acabar a mentira; derramemos a instrução para abolir a ignorancia e o fanatismo; sejamos leaes para arrancar a mascara á hypocrisia. Proclamemos bem alto as nossas ideias, criando assim um meio que sympathize por ellas.

E quando o monstro secular desencadear dentro as suas entranhas infernaes o golpe violento sobre as nossas cabeças, responderemos como homens, com armas adequadas ao ataque que nos preparam.

Lucas MASCOLO.

#### A LANTERNA

seu vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMARIZ DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAPA — Salto Internacional.

VENTURA SIEMRA, rua Conselheiro Raimão, 195.

AGENCIA DE JORNAL DO ST. Antonio Saffio, rua 15 de Novembro, 37.

#### Porque combatemos o clericalismo?

O confessoriano apenas serve para incutir prejuizos, doutrinas novias e immoralidade nos que ali vão e arredados do convívio salutar da literatura emancipada.

Serve tambem para prostituir muitos lares, que se atufam na maior miseria e desolação, acabando de imbecillar as velhas beatas que, sendo ricas, deixam cair grandes sommas para obras religiosas.

O pulpito é o lugar de onde o padre ensina aos fiéis e os aconselha a cultivar o amor por uma religião mumificada, forne-

cendo espectáculo gratuito com a indefectivel desafiada orchestra de sinos que repicam.

Tiradas ao padre as duas armas, em breve as igrejas serviram de museu, onde as gerações futuras contemplarão atônitas essas obras de arte levantadas á custa do analfabetismo do pobre e da generosidade do rico, que esqueceu de socorrer a muitos infelizes sem pão para levar á bocca e sem um turgio que os livre da inelencencia das noites invernosas.

Se todos observássemos as misérias alheias veríamos que a hora de despertar já sou e que é necessário sairmos do lethargo em que nos atirou a religião catholica.

Ougamos o lamento dos miseros, percebamos o obscurantismo em que nos debatemos e tiremos a conclusão de que a maior parte dessas calamidades a devemos á malevol influencia do clericalismo.

Quando os padres baptizam uma criança, limpam-na do peccado original, arranjado por Adão e Eva. E como é que se explica que esse mesmo peccado se reproduza uns 25 annos depois nos sucessores dessa criança? Segundo nossos costumes, herdamos o que os nossos pais conseguem accumular. Mas o peccado não podemos herdar porque foi extinto com o baptismo. Portanto, já se tornou desnecessario esse sacramento e não é preciso que um padre molhe a cabeça de um innocente para lhe perdoar um peccado que não commetia e não herdou.

Isto quanto ao baptismo. Passemos á confissão.

Quem quer que se ajoelhe aos pés de um padre é absolvido de seus peccados embora grandes. Ora, o padre é um homem com os defeitos de todos os homens, portanto, como pôde perdoar faltas com um direito que elle nega aos pais e mães de seus pequenos devotos? Porventura os pais não tem muito mais direito de perdoar a seus filhos que elles? E se os pais têm esse incontestavel direito, para que serve o confessoriano?

Um criminoso vai se confessar, obtém o perdão do padre e o de Deus, e depois commette o mesmo crime. Depois certo tempo, a justiça o apanha e o manda á guilhotina. De que lhe valeu o perdão do padre? Para ir ao céu? Isto elle podia obter mesmo *in extremis*.

Se realmente o padre tem o poder de perdoar todos os crimes como se explica a vinda de Deus para julgar os vivos e os mortos? Pois estes já não foram julgados e perdoados pelos pais?

Então as almas podem cair em outras faltas que reclamem novo julgamento? Nem que a justiça divina fosse a brasileira.

Seendo o padre arrastado por uma vocação especial para o ministério de Deus, como se explica as continuas descrições apátricas das maiores attentados á moralidade? Como explicar o desacato aos superiores e os continuos crimes muitas vezes praticados mesmo nos templos? E tudo em nome do Deus em que não crem.

As chronicas dos tribunales e as columnas dos quotidianos andam a provar o que avançamos. Entretanto os tonsurados persistem na tarefa de enganar o povo, prodigalizando a communhão a milões cheias, profanando o que elles chamam o corpo de Christo.

Entretanto persistem em rezar missas a preços fabulosos e a chrismar aos que possuem 2\$, enquanto que muitas crianças morrem á mingua por falta dessa insignificante quantia.

Não pôde subsistir por muito tempo a religião. Não é possível que o povo continue a prover a manutenção de tantos parasitas, a sustentar um clero que só serve para rezar Te-Deum aos que pagam bem e exploram e bebem sangue e suor das classes pobres.

E eis ahí porque censuramos o clericalismo, que até aqui tem obstado á rapida marcha do progresso e ao desenvolvimento intelectual do povo, cercando a sua liberdade.

Combatêr o clericalismo é o dever que nos assiste: a todos nós que lhe reconhecemos os

crimes, a influencia delecteria, a historia sangrenta e ombría.

E assim evitaremos que algum diga do Brasil o que Edmund de Amicis disse no seu livro *Hespanha* a respeito da terra de Merry del Val.

«E' tanta a influencia do clero nesse paiz, que na cidade de Toledo parece haver uma perpetua procissão, tal o numero de padres que transitam nas ruas, e que, com os seus habitos pretos, dão a ideia de que na realidade é esse povo resto de um passado glorioso e digno de melhor sorte.»

CESAR MATHEUS.

#### Lanterna magica

##### Um prelado anticlerical

El País, de Madrid, publica um telegramma de Roma assim concebido:

«Produziram grande sensação as ultimas vontades de monsenhor Pratesi, prelado virtuoso que, em tempos, gozou de alto prestígio no corte pontifical, de que foi membro considerado. Este prelado acaba de fallecer. Era grande conhecedor do Vaticano e estava nas intimidades da politica pontificia. Alberto o seu testamento, viu-se o conceito que tanto aquillo lhe merecia. Nada deixa á Igreja; em troca, instituiu como herdeira de seus bens, que são consideráveis, a Associação Anticlerical «Giordano Bruno» e deixa um legado especial de 5.000 liras para o primeiro sacerdote que romper os seus votos, convencido da monstruosidade que representa, na ordem natural, a vida a que são submetidos os sacerdotes, privando-os de todos os affectos da familia, primeiro o filial, depois o de esposo e por fim o paternal, pelo que ficam eticamente castrados as suas almas. O testamento de monsenhor Pratesi causou fúndia consternação no Vaticano.»

Pudera! Os mais terríveis golpes são os que vêm de dentro.

##### Lição de catecismo

L'Asino, de Roma, publica o extracto seguinte do catecismo usado nas escolas de Madrid (pag. 74):

P.—Meus filhos, a Liberdade e a Igualdade e a Fraternidade são ou não contrarias ás virtudes christãs?

R.—Sim, são, e ainda mais pelo espirito de taes noções inculcadas pelos inimigos da Igreja.

P.—Que exemplo seguemos os que gritam: «Viva a Liberdade!»

R.—O exemplo de Lúcler, que levantou o estandarte da liberdade. Deus, nas Escrituras Sagradas, compara-o aos animaes.

P.—Que é a Fraternidade dos ateus e que é o que forma o seu fundo?

R.—O amor dos homens, amor que se chama philantropia.

P.—Quem é o pai da philantropia?

R.—O Diabo.

P.—Ha algum liberalismo admittivel?

R.—Não; toda forma de liberalismo é um peccado mortal e essencialmente antichristão.

No appendice, achase o seguinte:

7. Não imprimirmos, nem lerás, nem propagarás, nem comprarás maus diários.

9. Não enviarás teus filhos á escola sem Deus.

10. Não consultarás medico judeu nem protestante.

Eis a escola clerical!

##### Bolo disputado

Extrahimos do *Diário Popular*, de 20 do corrente, as tres seguintes notas que obedecem, naturalmente, á mesma inspiração... episcopal.

Diz a primeira:

PRELADO EM VIAGEM

Uma carta do Rio noticia que provavelmente em Março ou Abril emprenderá uma visita a Roma o revm. d. Epaminondas, prelado da diocese de Taubaté.

Diz esta missiva que na sua viagem a Roma, além de se render suas honras ao pontifice, vai tambem pedir a entrega do Sanctuario de N. S. de Aparecida á diocese que administra. Parece que se trata de um prelado que se encontra este bispo de Taubaté na via gem a Roma do seu prelado.

Como se vê o pretexto são as homenagens mas o motivo é a habilidade, que o sr. d. Duarte Leopoldo quer fazer notar para si. E como o bispo de Taubaté não se acha disposto a perder aquella fonte de pingues rendas (veja-se um nume-

ro qualquer do *Sanuario*) vai á Roma e é capaz de ir até ao céu afim de encontrar quem ponha um parafuso á ganancia de d. Leopoldo.

A coisa é capaz de acabar em bordado porque, diz a segunda nota do *Diário*:

«A attitude intransigente de uma a'ta dignidade ecclesiastica brasileira em questão de que a superioridade invoca qual-quer discussão, tem causado vivo resentimento em todas as classes dispostas do mais alto apreço e estima.»

D. Epaminondas allega ser modesto, sobrio, economico, sem ostentação nem fausto, mas de forma alguma larga a basilica porque necessita dos cofres para a educação dos sacerdotes pobres? Daquelle bispado que saem as formandas de padres para todo o Estado.

Porém, o d. Leopoldo está «intransigente». E como é alta dignidade não ha discussão possível, e que não impede ter perdido a estima dos que muito o apreciam.

E como os bispos não se queixam a bispo resolveu d. Epaminondas ir-se queixar ao papa.

Para tal fim

«Dizem que está sendo organizado um confronto das recursos naturaes das dioceses e archidioceses brasileiras, para ser apresentado á Santa Sé, afim de demonstrar a opulencia de umas e condições difficis de outras.»

Esperam os organizadores deste serviço de informações que seja feita uma divisão equitativa de rendas para a boa manutenção dos administradores das dioceses.

E esses magnatas do clero, ambicionando os maiores confortos da mais regalada vida, affirmam que houve um Christo e que este ensinava a seus apóstolos, de que elles são successores:

«Não possuam oiro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos, nem alforças para o caminho, nem alparcas, nem bordão; porque digno é o operário do seu alimento.» E, mais: «Vendei o que tendes, e daes esmola. Paei para vós bolsas que não se envelheçam; thesouros nos céus que nunca acabe, onde não chega ladrão, e a traça não roe. Porque onde estiver o vosso thesouro, ali estará tambem vosso coração.»

Desarticulas as mandibulas, ó bisps; escançanas bem a bocca os mais expressivos gestos de pasmo: por vossos pastores daqui a pouco jogará o soco se o papa não dividir equitativamente o bolo.

A menos que o Bepi X não resolva guardá-lo todo para si...

##### Em Barcelona

Um correspondente de Barcelona para um jornal de Genebra, «Le Réveil», referendo-se aos acontecimentos de julho e ao incendio dos conventos, escreve:

«Antes de tudo desorganizar um pouco a destruição dos conventos! a industria das monjas, que fazendo trabalho de graça as recolhidas, faziam uma concorrência terrivel ás operarias de Barcelona. E em segundo lugar, muitas freiras sentiram-se felizes por saírem dos claustros. Algumas dellas até já se casaram; e muitas outras já se casaram e estão a criar os seus arredondados no povo, que riu á vista de taes virgenças. Agora comprehendese porque tantos esqueletos de crinichanas toram encontradas.»

Calumnias! gritarão os clericeas.

##### Manual do Tartufo

Nakens revela-nos algumas bellezas dum *Apostolado leigo* ou *Manual do propagandista catholico*. Eis uma significativa passagem (pag. 100):

«Se convém revelar frequen-za, é caridade revelar-las; se convém fazer estenda de acções occultas, é caridade fazer emmudecer o herege com ellas; se convém ferir e derrubar altivas reputações, é caridade arrastar-las pelo pó; se convém offender honras e interesses, é caridade não respeitar honras nem interesses.»

«Dura parece esta doutrina, mas além do ser ensinada e praticada pelo catholicismo ha mil e novecentos annos, mesmo no humano não é nada senão por mui licita e natural. Honroso é em boa guerra fazer todo o dano possível ao inimigo, e por todos os meios possiveis destruí-lo ou pelo menos impossibilitá-lo...»

E o padre cita S. Fernando de Castella, S. Luiz de França, Sto. Estevam de Hungria, S. Canuto de Dinamarca, Sto. Eduardo de Inglaterra, que talaram incendiar, roubaram *ad majorem Dei gloriam*.

##### Fecho alegre

Numa predica dominical, um vigário, exhortando as suas ovelhas á virtude e á fé, disse-lhes que «a religião é um freio para nos conter na carreira dos nossos vicios e paixões.»

A' tarde, tiveram que o recolher, embriagado, em casa dum dos ouvintes da predica. Quando voltou a si, perguntaram-lhe:

—Então, sr. vigário, que é feito do tal freio?

—Tinha-o tirado para beber, respondeu o cura maliciosamente.

## Premios aos assignantes

Aqueles que já recebem *A Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração — isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessas — e se o pagamento for feito antes de terminado o mez corrente, terão direito a um premio constituido por livros ou selhetos no valor de

25000 para assignatura annual  
15000 » » semestral

Os mesmos direitos terão os novos assignantes, se o pagamento for effectuado quando pedirem a assignatura ou depois de recibidos, no maximo, dois numeros de jornal.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionais e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Malvert, *Sciencia e Religião*. . . . . 25\$00  
Eisen Reclus, *Evolução e Revolução*. . . . . 1\$500  
Gorki, *Os amassadeiros*. . . . . \$200  
Pinho, *Pela Educaçao e pelo Trabalho*. . . . . \$200  
Nieuewenhuis, *A mulher e o Militarismo*. . . . . \$100  
J. Moat, *A Peste religiosa*. . . . . \$100  
Motta Assumpção, *O Infanticidio*. . . . . \$300

EM HESPAÑHOL

M. Rey, *Donde está Dios?* . . . . . \$100  
R. Chaghi, *Immortalidad del Alma*. . . . . \$100  
La Mujer Escrava. . . . . \$100  
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . . . \$100  
Frank Sutor, *Generación consciente*. . . . . \$400  
M. Devaldes, *Mathusiano y Neo-Mathusiano*. . . . . \$100  
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. . . . . \$100  
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. . . . . \$100  
C. S. Darrow, *Crimes e Criminalidade*. . . . . \$100  
S. Faure, *El Problema de la Población*. . . . . \$100  
L. Bull, *Huelga de Viéctres*. . . . . \$100  
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*. . . . . \$200  
P. Robin, *La Mujer Publica*. . . . . \$100  
J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*. . . . . \$25000  
Cortes anticlericales, *ca-da um*. . . . . \$100

Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milebo, *Christo nunca existiu*. . . . . \$700  
H. Salgado, *Religião da Morte*. . . . . \$200  
K. Haeckel, *Monismo*. . . . . \$200  
A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade*. . . . . \$1500

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante jantará á importancia da assignatura a diferença a mais.

As obras esperadas serão, apenas chegarem, remetidas pela ordem pedidos.

O prazo concedido aos assignantes para terem direito ao premio é augmentado com o tempo que gasta o correio, ida e volta, quando este tempo é superior a tres dias.

A lista dos premios será pouca a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

## Grande Festa de Propaganda

Organizada pelo Grupo «Pensamento e Acção» em benefício da Escola Moderna.

Sabado 29 de janeiro

A's 8 horas da noite no salão «Celso Garcia» á Rua do Carmo, n. 39 (gentilmente concedido)

PROGRAMMA

I.—Será levado á scena o drama historico e social em 3 actos de Mano Henri.

GIORDANO BRUNO

II.—CONFERENCIA em portuguez, por um academico dessa capital.

III.—A' DE MAIO comedia social em 1 acto de Demetrio Alati.

IV.—CONFERENCIA em italiano.

V.—Coro da opera *Nabuco* do maestro Verdi.

VI.—Declamação de poesias por crianças.

VII.—KERMESSE.

Ingressos nesta redacção.

## Saligaud II

A proposito de Leopoldo II, o catholicismo e o bodelongue rei da Belgica, temos algumas notas sobre sua vida politica:

«Seu primeiro acto politico, apenas subiu ao throno, foi o de augmentar sua lista civil.

Para conservar a amizade da Alemanha, serviu-se, junto do Bisman, do jornalista Gautier, que elle gratificou deixando o morrêto na miseria e negando os socorros á viuva e filhos.

Fez-se nomear, em 1901, sobe-rano absoluto do Congo sem fiscalização, e os debitos do Congo subiram a mais de 105 milhões de francos.

Al Congo levou uma civilização christã de uma atrocidade sem nome: massacre de tribus inteiras, escravagismo sanguinario, exploração nefanda e torturas aos trabalhadores de cautcheon, de que foi elle o principal especulador.

Não lhe bastando os milhões que sugou ao povo da Belgica e aos negros do Congo, tentou vender os thesouros artisticos de Bruxellas, mas os socialistas o impediram.»

Em sua vida inteira ha a notar, entre outras, as seguintes infamias:

«Maltratou a mulher, Maria Henriqueta, fazendo-a chorar na viagem nupcial, em Veneza; um passeio de gondola deu-lhe o pretexto para ser brutal. Obrigou-a a separar-se com maus tratos e por fim a abandonar.

Impediu a filha Estefania de abraçar o cadaver de sua mãe, rebe-llada, porque era esposa de conde Lonyay. Maltratou tambem as outras filhas, que não quiz ver moribundo.

Em Londres andou implicado num processo de lenocinio, de que foram victimas menores suas clientelas.

São celebres suas fraquezas pela ballarina Glis de Alcedo, que se introduziu em palacio com o uniforme de official de grandeiros.

Carolina Lacroix, hoje baronesa Vaughan, divorciou-se para casar com Saligaud II. (O papa admittiu o divorcio para os reis *viveurs*).

Antes do divorcio viviam os tres — Carolus, o marido e Saligaud II — num delicioso *ménage à trois*.

O casamento religioso foi celebrado em San Remo.

Com as rendas do Congo e da nação sustentou suas favoritas. A Vaughan e filhos deixou 150 milhões de francos.»

Comparar agora este rei catholicissimo, morto entre orações e luto da igreja, unido e sacramentado, e cuja memoria polluida os padres defendem, com o martyr Francisco Ferrer, turpemente calumniado pelo clero.

Leopoldo, rei devasso, frequentador dos bordes de Paris, maltratou e repelliu as filhas e se entregou ás caricias de uma cortesã. E morreu como um fiel exemplar, no seio da madre igreja, abençoado pelo papa.

Ferrer foi accusado de abandonar as filhas por Soledad e lhe attribuiram os maiores crimes por ser o fundador da *Escola Moderna*.

Ferrer foi justificado mas Saligaud II não tem attenuantes, tanto mais que era catholico e, segundo as doutrinas dos papistas, todo catholico é santo ou coisa que o valha.

Fartas provas de subversencia, de rapacidade e de hypocrisia deu, mais uma vez, o clero corrupto, rodeando a eça do rei morto e re-commendando para o paraiso a sua alma de ambicioso, de escravagista e de sybarita.





**Le Gusta e Pede Mais**

# EMULSÃO DE SCOTT

## Protectora Das Crianças

A Emulsão de Scott é tão necessária para as criancinhas que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral.

As crianças que tomam a EMULSÃO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas vítimas entre as crianças de constituição delicada.

**NÃO CONTEM ALCOHOL, GUIAICOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTÂNCIA NOCIVA OU IRRITANTE.**

SCOTT & BOWNE, Chichester, Nova York



Somente esta marca  
de peixe  
garante a  
qualidade

### Os nossos representantes

São nossos agentes, fora desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assinaturas, os seguintes amigos:

**Ribeiro Frede, sr. José Sales, rua Amador Bueno n. 41.**

**Uberlândia, sr. José Delino Pereira Junior, rua Saldaña Marinho.**

**Praça, sr. Innocencio Sales.**

**Santos, sr. Luis Bessi, rua Martin Afonso, 16.**

**Rio de Janeiro, sr. Manoel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth.**

**Niterói, Francisco Dias Filho, Paqueta Flor do Barreto.**

**S. Roque, sr. Credo Negrelli.**

**Duradela e lugares circunvizinhos, sr. Pedro Berni Boni.**

**Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.**

**Villa Americana e Rioquari, sr. Lucio Bandow.**

**Rio R. Vicente, sr. Miguel Barcolla.**

### Subsídios para a história de um crime

#### Novas buscas

Quando participaram a Soledad Villafraça a ordem de dosterio, escreveu da Escola de Polícia de Barcelona uma carta para sua mãe pedindo lhe que se dirigisse para *Mis Germinial*, para assistir aos trabalhos e tomar conta de uma criança de 11 annos, que a guarda civil não deu tempo a entregar a qualquer família.

Já a mãe de Soledad, se tinha instalado quando no dia 25 ou 26 ás 9 horas da manhã, se apresentou ali o inspector Carboneil com 5 policias e 4 guardas civis, realizando uma busca que durou 4 dias e 8 noites depois da realisation primeira, que levou 12 horas!

Os policias e a guarda civil comeram o dormiram no *Mis Germinial* enquanto se realizou a busca.

Quando 3 dias depois terminaram, lavrou-se o auto de busca, que foi lido mas não dado a ler a mãe de Soledad.

Nesse auto também não se falava nas celebres proclamações que a policia affirmou ter encontrado em *Mis Germinial*.

Não encontraram grandes coisas,

nem provas muito concludentes, porquanto, poucos dias depois appareceram tres policias para reali- zar nova busca. Levaram muitas cartas, entre ellas algumas escriptas por Soledad em Alcaniz, para sua mãe, e levantaram auto que Joseph Arcos tambem não ouviu ler.

Quatro dias depois appareceram *Mis Germinial* o juiz militar Raso Negrini, o capitão que falava muito e muito mal contra Ferrer, um tenente de engenharia e dois soldados com pás e picaretas.

O tenente e os dois soldados foram ás terras proximas do *Mis Germinial*, fazendo muitas escavações, revistaram os grandes depósitos de agua para rega e até as poças evasivadas, regressando á casa sem terem encontrado coisa alguma.

Entretanto, o juiz militar sr. Raso Negrini chamou as autoridades de Mongat e Tiana, realizando em primeiro lugar um minucioso inventario dos moveis, livros e animaes que havia em casa.

A busca durou dois dias e uma noite e todas as vezes que se interrompia por os malsins comecarem o dormirem, as portas e as janelas eram guardadas por soldados.

### A chronica de Carlos Miranda

E' conhecida a chronica publicada por Carlos Miranda no *Liberal*, na qual attribua á mãe de Soledad declarações que ella não fez e que se apressou a desmentir numa carta enviada a *El País*.

Emquanto durou a busca militar, o capitão que a ella assistiu instava incessantemente com a mãe de Soledad para que declarasse perante o juiz, o mesmo que disse ou inventou Carlos Miranda e confessados em que a pobre senhora accedera isso, chamaram-na para fazer declarações ao sr. Raso Negrini.

#### Correspondencia

Em vista da partida do companheiro Edgar Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

### Palestrando com elles

**Morrem louvor**

A Gazeta do Polvo, folha catholica deste burgo, publica a seguinte gentileza, epigraphando-a com um *Morrem louvor*, que vale uma benção ou um titulo de conde do papa:

Os mecos que vendem jornas na rua Direita, em um bello e louvavel movimento de pudor, recusaram-se a continuar a vender o *judicium indecente* e *immoral* a que o sr. Benjamin Mota empresta o seu nome. Não nos baixamos a declarar o titulo desse papel sujo. É facil advinhar a que publicação se ajustam as nossas expreções.

De outra vez, esses mesmos meninos, espontaneamente, (e não suggestionados, como disseram os jornas, por um sacerdote da rua Florencio de Abreu, onde não reside padre nenhum), effectuaram uma manifestação hostil ao referido jornal. De de e de dia os vendedores da rua Direita fizeram-lhe greve e a algum mariano despojado que a elles accessu se dirige em procura do *paquin*, applicam boas lições de moral. O individuo, então, recia, enfiado, orehas murchas, sob a ameaça rude das crianças.

Aos nossos amigos aconselhamos, pedimos que, quando tenham de comprar jornas, dêem toda a preferéncia á turma da rua Direita, em attenção á sua sobre e exemplar attitude.

Estes carolas chamam ao nosso pasquin (como o outro, que fustigava papas e cardeaes) "indecente e immoral", naturalmente porque revelamos as indecências e immoralidades da padralhada. Trau quilizem, porém, o seu pudor: não fazemos tudo isso com as devidas reservas.

Esta gente só conhece as armas da intolerancia e do insulto. Promover a destruição e impedir a venda e a leitura das nossas publicações — taes os seus argumentos, taes as demonstrações de confiança na solidão da sua fé...

Em resposta á intolerancia desses tacanhos, e em legitima defesa, pedimos aos nossos amigos que não comprem quaisquer jornas senão aos vendedores que costumam vender também a *Lanterna*.

O caso é diferente. Não nos importa que os nossos vendedores vendam jornas catholicos: defendemos apenas o nosso e a liberdade de pensamento — e esperamos que os nossos correligionarios nos compreendam.

Os vendedores devem vender todos os jornas imparcialmente, — professionalmente. O resto é estulto sectarismo, que só os estreitissimos fanaticos aconselham e applaudem.

A fogueira... a fogueira...

**Post hoc, ergo propter hoc**

No *Correio Catholico*, de Uberlândia, um gracioso que se firma modestamente João Sabe Tudo e que deve ser professor de logica em algum seminario, respondendo a alguém que mostrou o ridiculo de se considerarem castigos do céu os terremotos, escreve com empáfia:

Em que se basiam as affirmações, scientificas ou não; será por acaso a observação dos factos? E, não é assim? Pois bem: duas, tres, quatro e mais vezes tem apparecido uma catastrophe qualquer logo após uma grave offensa feita a Deus ou ao Christó. O que será isso? Manifestação de louvor ou de castigo?

O bom do homem, não ha duvida, sabe observar.

Os terramotos na fanatica Calabria puniram as impiedades de França.

Se a igreja dos Capuchinhos de S. Paulo desabou duas vezes foi de certo para castigar as heresias da *Lanterna*.

E se, como, exemplificamos largamente num numero anterior, citem tantos raios sobre igrejas, não é porque são evadadas, mas

por causa... das asneiras do João Sabe Tudo.

No entanto, ha quem pense ser a idade média uma época já remota...

**Liberdade de ensino**

Assim se intitulou um *suelt*, no *Paquin* catholico de Uberlândia.

Os nossos leitores, conhecendo as ideias dos clericos sobre essa liberdade e a outras e sabendo dos ataques dalles contra a Escola Moderna em projecto, estão já suppondo que se trata duma carga turiosa...

Pois, não, senhores; estão muito enganados. Ora leiam:

O governo da India sancionou, a título de experiencia, medidas que concedem as maiores facilidades ao ensino religioso nas escolas da Birmania. A instrução religiosa, de qualquer seita, será dada fora das horas regulares e os exámenes de colhidas pelos pais dos alumnos.

Quando é que em nosso catholico Brasil teremos uma liberdade e tolerancia quanta ha na India, na China e em outros paizes que consideramos como atrasados?

Eis a liberdade, na opinião delles: o ensino publico cedido ás seitas religiosas. Mas se os anti-religiosos reclamarem igual liberdade, desconfiamos que as dilas seitas não a aprovariam...

E se fosse num paiz catholico, os catholicos não a queriam mesmo ceder ás outras seitas, a não ser a contragosto e constrangidos...

Acertamos?

**Confronto**

Da mesma folha:

O velho rei da Belgica, Leopoldo II, em vespéra de sua morte, pediu e recebeu o *suelt* catholico de *El País*. *Beati mortui qui in Domino moriuntur*.

Comparar isto com as calumnias vomitadas pelos catholicos sobre a memoria de Ferrer.

O rei da borraça sagranta e das barrigas, aquellos cujos escandalos como pai e como marido foram enormes, morreu no seio da igreja: *requiescat in pace*...

A Igreja sobre tudo...

A Moral em ultimo lugar...

**Ação Entre Amigos**

EM PRÓDA A *Escola Moderna*.

E DOS JORNALS

A Terra Livre, A Lavoura e La Battaglia

O premio consta da obra em lingua italiana, intitulada:

**IL SECOLO XIX.**

de 14 grandes volumes artisticamente illustrados, tratando da cultura e desenvolvimento dos povos no seculo passado.

A extracção realisar-se-á no dia 5 de março com a deslisa da sorte grande da Loteria de Capital Federal.

PREÇO 1\$000

**Entre socios...**

Um nosso correligionario mandamos um recorte de artig, que é attribuido a um mon-senhor Miguel Martins e que nós transcrevemos integralmente, por ser edificante e elucidativo. Dizem que, por causa desta questáo, foi o arcebispo chamado ao Rio. Eis o artigo:

Será verdade que d. Duarte foi a Roma com o fim exclusivo de despojar da diocese de Taubaté a Apparecida? E' incrível, porque, além de ser taubateano, deve toda a sua alta posição unicamente á protecção de um sacerdote taubateano. Seria, pois, uma revoltante ingratitude.

Um nosso correligionario mandamos um recorte de artig, que é attribuido a um mon-senhor Miguel Martins e que nós transcrevemos integralmente, por ser edificante e elucidativo. Dizem que, por causa desta questáo, foi o arcebispo chamado ao Rio. Eis o artigo:

Será verdade que d. Duarte foi a Roma com o fim exclusivo de despojar da diocese de Taubaté a Apparecida? E' incrível, porque, além de ser taubateano, deve toda a sua alta posição unicamente á protecção de um sacerdote taubateano. Seria, pois, uma revoltante ingratitude.

Será verdade que d. Duarte foi a Roma com o fim exclusivo de despojar da diocese de Taubaté a Apparecida? E' incrível, porque, além de ser taubateano, deve toda a sua alta posição unicamente á protecção de um sacerdote taubateano. Seria, pois, uma revoltante ingratitude.

Será verdade que d. Duarte foi a Roma com o fim exclusivo de despojar da diocese de Taubaté a Apparecida? E' incrível, porque, além de ser taubateano, deve toda a sua alta posição unicamente á protecção de um sacerdote taubateano. Seria, pois, uma revoltante ingratitude.

Será verdade que d. Duarte foi a Roma com o fim exclusivo de despojar da diocese de Taubaté a Apparecida? E' incrível, porque, além de ser taubateano, deve toda a sua alta posição unicamente á protecção de um sacerdote taubateano. Seria, pois, uma revoltante ingratitude.

## O que se faz nos seminarios e nas parochias

### Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi

#### Os amores dos seminaristas

Dos simples bilhetes passou o astuto moço aos factos e provou-o no dia em que teve de submeter á inspecção militar.

De accordo com a crida da sua namorada, conseguiu levar a mulher amada no meio dum bosque, onde ficou a sós com ella durante uma boa meia hora, em beatissimo extase de amor.

Monsenhor teve noticia do facto, e ao cabo de 40 horas expulsou do seminario o apaixonado e infeliz seminarista, que entretanto é hoje capellão numa das mais ridentes aldeias da provincia de Siena, onde faz falar muito de si pela sua conducta de padre libertino.

Cessam aqui os meus *Apontamentos de Seminario*.

Consagrado sacerdote, fui mandado como vice-paquito para Pagine (provincia di Siena), mas a vida sacerdotal foi-me odiosa. Eu tinha que agir contra a minha consciencia e por isso preferi sacrificar a minha posição material despidendo a sotaina para voltar livre á sociedade civil.

Nestas poucas paginas, disse menos que a verdade; e teria falado claramente, desmascarando o vicio e a corrupção do clero, se agora em Italia, triunfando a reacção catholica, não se procurasse ferir com todos os meios a honesta propaganda anticlerical, tornando o padre quasi inviolavel.

Mas por mais que se faça, o padre continua a ser padre, e

diariamente as *chronicas judicarias* se occupam delle.

Nas paginas seguintes não exporemos factos torpes pessoas, de que nos occuparemos em outros opusculos, mas limitamos-nos a mostrar summariamente como o padre vive no interior do templo e das residencias, onde quotidianamente commette actos escandalosos contra os quaes em todas as épocas escreveram os *grandes homens* e especialmente o clérigo Francisco Petrarca quando viu a irmã cortejada por um papa.

São os *beati veri*, as artimanhas empregadas pelos párocos no confessional para offender justiciamente o pudor de casadas e solteiras, os traficos desonestos para limpar de dinheiro os bolsos dos crentes, a profanação das sacras cerimoniaes e a relaxação do sacerdocio que queremos pôr a nu ante os olhos do povo simplicior, desse povo ignorante que, como escrevia o poeta Giusi:

*Tutto vede e ancor si crede.*

Entretanto é bem de esperar que o povo italiano, assim como soube destruir para sempre o ignominioso poder temporal dos padres, também saberá emancipar-se da superstição religiosa.

A brecha de Porta Pia está feita; resta fazer uma brecha no coração dos homens com a efficaz e insistente propaganda anticlerical, afim que elles cada vez mais se encaminhem para o triunfo da verdade.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—  
Ex-prefeito de Seminario.

(Continúa.)

pelo mesmo "processo" da Apparecida.

Será verdade que o venerando bispo de Taubaté irá a Roma defender os direitos sagrados de sua diocese? Deve ir minuciosamente relatar ao Santo Padre tudo quanto ha e tem havido relativamente á formação das novas dioceses paulistas. Deve ir contar-lhe que as outras novas dioceses constam de parochias ricas e que todas têm diante de si um futuro muito prospero; deve ir contar-lhe o que já é e o que ainda será a archidiocese paulista em população, riqueza e prosperidade; deve ir contar-lhe que a maior e a mais palpitante necessidade religiosa das dioceses paulistas, é a formação de bons e numerosos sacerdotes; deve ir contar-lhe que a Taubaté, a mais pobre de todas as dioceses paulistas, onde apparece maior numero de verdadeiras vocações, é finalmente, que esta diocese é a que forma sacerdotes para todas as outras, inclusive a archidiocese.

Em vista, pois, de tudo o que fica exposto, se ainda ha justiça, á diocese de Taubaté será restituído, entregue tudo quanto lhe pertence.

Confiemos em Deus, que é infinitamente justo. Elle, que conhece tudo, sabe que, se a diocese de Taubaté, que tem, folmente, a sua frente um bispo intelligente, criterioso, modestissimo e immanente zeloso, torem entregues, como é de rigorosa justiça, o legado Wanderley e os rendimentos da Apparecida, elles não serio conculcados em despesas de luxo, nem mesmo de sua propria comodidade, mas, unicamente no preparo para o sacerdocio, de tantos moços pobres que irão glorificar a Deus em tantas parochias que se achavam vagas ou que estão sendo tão mal administradas, só por falta de bons padres.

Tenhamos confiança inabalavel n'Aquelle que conhece e pôde tudo, e que tanto empenha-se pelo triumpho de sua santa religião.

A sua justiça, ás vezes tarda, mas nunca falla.

Os pastores não se entendem muito bem na tosqia do rebanho...

Mas o commentario estraga!

**A Lanterna no Interior**

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada também á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeiro Preto, na agencia do sr. José Sales, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua General Camara, 14.

# Loterias de São Paulo

Quinta - feira, 14 de fevereiro

## Magnifico plano

# 60 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas



